

## SIMPÓSIO AT012

### MEMÓRIAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM MEIO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA<sup>1</sup>

SIGNOR, Cristiane Olinda Perinazzo Ceconi  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
cristianesignor@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo provocar reflexões a respeito da variação linguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, considerando-se pressupostos da Sociolinguística na competência comunicativa dos educandos, por meio da elaboração e aplicação de sequência didática, em uma escola pública de Ensino Fundamental. Para enfatizar o papel da escola na perspectiva de ensino voltada à pedagogia da variação linguística, os recortes teórico-metodológicos mobilizados perpassam por Geraldi (1984 e 1997), Kleiman (1997), Bagno (2001 e 2007), Soares (2004), Bortoni-Ricardo (2008), Oliveira (2008), Marcuschi (2008 e 2010) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). O desenvolvimento da sequência didática, focada no gênero textual memórias, proporcionou atividades interativas com o uso de recursos diversificados incluindo as tecnologias de comunicação, o exercício da leitura e escrita, inferências, apreensão de significados, e a percepção da variação linguística nos discursos das comunidades de pertencimento. Ampliando-se assim, expectativas de aprendizagem através da conscientização de que a língua é produto da atividade social que movimenta e muda.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Sequência didática; Memórias.

**Abstract:** This work aims to provoke reflections about the linguistic variation in Portuguese language teaching and learning, considering the sociolinguistic presuppositions in the communicative competence of the students, through the elaboration and application of didactic sequence, in a public elementary school. In order to emphasize the role of the school in the perspective of pedagogy of linguistic variation, the theoretical-methodological cuts mobilized pass through Geraldi (1984 and 1997), Kleiman (1997), Bagno (2001 and 2007), Soares (2004), Bortoni-Ricardo (2008), Oliveira (2008), Marcuschi (2008 and 2010) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). The development of the didactic sequence, focused on the textual genre of memories, provided interactive activities with the use of diversified resources including communication technologies, reading and writing practice, inferences, apprehension of meanings, and the perception of linguistic variation in the discourses of belonging communities. Thus, broadening expectations of learning through awareness that language is the product of social activity that movement and change.

**Keywords:** Linguistic variation; Following teaching; Memoirs.

<sup>1</sup> Este artigo constitui breve descrição e análise da intervenção pedagógica realizada na disciplina de “Gramática, variação e ensino” do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, do Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* de Sinop (2018/2019), sob a orientação da Professora Doutora Neusa Inês Philippsen.

## **Apresentação**

Ao adentrar a ciência Linguística, por meio da Sociolinguística, parte-se, neste trabalho, do ensino e aprendizagem de língua portuguesa, para a ampliação dos letramentos, e da participação autônoma e crítica dos estudantes nas práticas sociais, para viabilizar a percepção de que a língua, como um produto social, está sujeita a variação e a mudança.

Esta atividade ampara-se nos fundamentos teóricos da Sociolinguística e alicerça-se em autores como Geraldi (1984 e 1997) e Marcuschi (2008 e 2010) no trabalho com gênero, texto e discurso; Kleiman (1997) sobre leitura como interação social; Bagno (2000 e 2007) e Bortoni-Ricardo (2004 e 2008) no ensino da língua como produto social, e o desenvolvimento de pesquisas sobre a variação e a mudança; Soares (2004) e Oliveira (2008) sobre o ensino escolar e o letramento; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) no procedimento metodológico da *sequência didática* no trabalho com o gênero memórias.

Nesta perspectiva, centrada na aplicação de sequência didática, foram abordadas atividades de leitura, produção textual (oral e escrita), e a reflexão dos fenômenos da variação linguística e da mudança. Assim, seguindo os princípios teóricos apontados, fizemos a descrição e análise do processo.

### **1. Considerações teórico-metodológicas**

A prática escolar apresenta movimentos de mudança. As novas teorias sobre o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa que estudam a linguagem na interação humana, e dos estudos de letramento que propõe autonomia ao cidadão, oportunizam aos estudantes o entendimento de suas necessidades comunicativas na atribuição de sentido ao conhecimento, a partir de suas experiências, relacionando saberes escolares e saberes sociais, culturais e políticos. (SOARES, 2004; OLIVEIRA, 2008).

Por ser a língua uma atividade social e por ser a sociedade heterogênea, a primeira funde-se à segunda, tornando-se um produto social sujeito a

instabilidade, variação, mudança, desconstrução e reconstrução influenciadas por fatores intralinguísticos e extralinguísticos. Embora não pareça, a língua representa-se num sistema estruturado e altamente ordenado, com lógica e coerência funcional, obedece a regras gramaticais e proporciona aos seus usuários elementos suficientes e necessários para a interação social e cultural. Essa interação ocorre através dos gêneros sejam eles relativos ao discurso e/ou textuais, com maior ou menor monitoramento, em virtude do grau de *letramento* do indivíduo. (BAGNO, 2007).

Deste modo, a Sociolinguística ao estudar os fenômenos da variação e mudança, tem nas variedades cultas com maior monitoramento, parâmetro de pesquisa para a constatação de mudanças. Considerando que muitas são as variedades em língua falada e em língua escrita existe a *diglossia* que reflete um *drama linguístico* pelo desprestígio das variedades usadas por falantes com pouca ou nenhuma escolarização. Contudo, no círculo escolar onde a linguagem se processa com todo seu poder variacionista e interacional o *erro* tem revelado a corrente transformação da língua. (BAGNO, 2001).

Para tanto, a Sociolinguística tem, na escola, representantes legítimos das variedades e do *vernáculo* brasileiro, constituindo um amplo campo a empreender observações a respeito desses fenômenos. (BAGNO, 2007). No trabalho com a educação em língua portuguesa brasileira, é necessário levar em conta a complexidade dos fatores *socioestruturais*, *sociofuncionais* e *linguístico-estruturais*, ao fazer uso de metodologias que facilitem a compreensão dos fenômenos da variação e da mudança por *contínuos* nos quais toda situação de interação verbal pode ser analisada evitando polarizações, valorizando as pluralidades cultural e de falares, e rejeitando preconceitos. (BORTINI-RICARDO, 2004).

É papel da escola facilitar e ampliar a competência comunicativa dos estudantes, proporcionando-lhes recursos necessários para o desempenho de tarefas linguísticas na escrita de *gêneros* textuais complexos e/ou orais monitorados. Ao fazer referência aos gêneros na perspectiva sócio-histórica dialógica bakhtiniana, esses são a materialização de textos em situações

comunicativas recorrentes, em que, para analisá-los demanda também analisar o texto, o discurso, a língua, e a sociedade. (MARCUSCHI, 2008).

Diante dos objetivos comunicativos, as práticas discursivas nas interações humanas moldam os gêneros que se superpõem constituindo a *intergenericidade*. Além desse, outros fenômenos o afetam: a *intertextualidade*, a *interfuncionalidade* e *interdomínios discursivos*, o que numa perspectiva didática problematiza gradualmente sua análise, e exige dos educadores postura reflexiva e pesquisadora. (MARCUSCHI, 2008).

No contexto educativo, o trabalho com os gêneros textuais e sua produção, faz da formação discursiva dos estudantes, o ponto de partida de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua, ao torná-los condutores de sua própria ação comunicativa. (GERALDI, 1997). Perpassando pela leitura, processo complexo e sistemático, o leitor ativo é capaz de construir os significados do texto, utilizando-se dos diversos conhecimentos que possui, sejam eles de mundo, linguísticos, enciclopédicos e/ou textuais. (KLEIMAN, 1997). Desse modo, ao sistematizar a língua e realizar reflexões acerca da sua funcionalidade social, cria condições necessárias para a leitura proficiente e para produção de textos adequadas as diversas situações de interação.

O ensino dos gêneros em língua portuguesa, assumindo perspectiva sociodiscursiva e sociointeracionista de caráter psicolinguístico, possibilita aos estudantes ler, escrever textos e exprimir-se oralmente. No procedimento da *sequência didática*, cujas atividades permitem as apropriações de noções, técnicas e instrumentos que os capacitem para situações de comunicação diversas, (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2011), tem-se uma metodologia que auxilia professores no planejamento das atividades, a serem desenvolvidas em sala de aula, visando a eficiência do processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, por meio da elaboração e aplicação de *sequência didática* que ora descrevemos, objetiva-se proporcionar aos estudantes a interação comunicativa reconhecendo no gênero memórias sua estrutura composicional,

a dinâmica da língua em uso - do oral para o escrito -, a conscientização da variação linguística que todo falante está sujeito independente da situação contextual e do grau de monitoramento da linguagem.

## 2. Reflexão sobre a atividade de intervenção

O desenvolvimento da proposição intervencionista ocorreu em uma unidade escolar da rede pública do Estado de Mato Grosso, com estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental. A partir da sistematização metodológica da *sequência didática* conforme proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), mobilizamos estratégias para proporcionar ao estudante cumprir tarefas e etapas para produção de um gênero. (MARCUSCHI, 2008).

Dada a dinamicidade do processo, realizamos a *apresentação da situação* incentivando os estudantes a refletirem sobre fatos que marcaram suas vidas, como memórias que merecessem ser compartilhadas com os colegas. Na leitura do poema *Infância* de Carlos Drummond de Andrade, fizemos questionamentos a cerca do tema, tempo e espaço em que se desenrolam os fatos, marcas da presença do narrador, descrições, recursos linguísticos utilizados e a integenericidade e chamamos a atenção para o poema e a memória literária. Após atribuímos oralmente sentido ao texto, em atividade epilinguística, observamos as diferentes *apreensões* de significado diante das diferentes *inferências* (MARCUSCHI, 2008), e grau de letramento dos educandos. Em seguida, realizamos a exposição das etapas da proposta de trabalho, apreciadas e aprovadas pelos estudantes.

Por tratar-se da primeira escrita, a *produção inicial* fora intuitiva quanto às características do gênero em questão. Os estudantes recordaram fatos marcantes de histórias particulares e redigiram um pequeno relato de memórias que foi compartilhado em sala. Em uma breve análise dos textos, constatamos que todos adequaram-se ao gênero e ao tema proposto respeitando a posição de autoria. Mas evidenciamos alguns problemas de ordem *morfológica, fonológica, textual, estilística, sintática* (GERALDI, 1984).

Embora esses ocorreram isoladamente na maioria dos textos, em casos pontuais - em virtude do nível de aprendizagem dos estudantes estar abaixo do esperado para idade/ano-, as incidências mais graves contemplaram problemas analisados conjuntamente durante os módulos.

Ao adentrar o *primeiro módulo*, dispensamos atenção especial ao gênero memórias, buscando refletir as unidades de composição, recursos linguísticos, contexto de produção e escolha do autor para envolver os leitores (KLEIMAN, 1997). A partir da leitura de textos de autores literários consagrados: *O Lavador de Pedra* de Manoel de Barros, *Os automóveis invadem a cidade* de Zélia Gattai, *Viver para contar* de Gabriel García Marquez e *Um homem sem profissão: Sob as ordens de mamãe* (apenas um fragmento) de Oswald de Andrade, os estudantes realizaram observações relativas à estrutura composicional do gênero. Mas ao refletirem a língua e seu uso (GERALDI, 1997), o léxico não passou despercebido, sendo constatado o movimento da mudança pela presença de termos que não fazem mais parte do vocabulário das gerações contemporâneas.

Ao atuar de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento com autonomia, no *segundo módulo*, coletamos dados para análise empírica da variação linguística das comunidades de pertencimento. Por meio do aplicativo *Whatsapp*, cuja simultaneidade otimizou o trabalho, os estudantes recolheram relatos e histórias nostálgicas contados por pais e avós. Organizamos a turma em duplas, e após orientações sobre as convenções do processo de transcrição, o mesmo fora executado nos relatos (MARCUSCHI, 2010), em momentos houve a tendência da retextualização pela *cultura do erro* (BAGNO, 2007), em outros o fenômeno da *hipercorreção*. Mas a constatação da presença da variação linguística ocorreu pela observação do sotaque que marca a descendência, pela escolha lexical, pela estrutura composicional das orações (constatada a presença de regra gramatical), pela norma a que se submete, pela sequência textual, e pela coerência intuitivamente obedecida. Possibilitando também o reconhecimento da

*bimodalidade* opondo-se a perspectiva da linguística variacionista de *bidialetalidade*. (MARCUSCHI, 2010).

No *terceiro módulo* revisitamos o gênero memórias, com os poemas *Vaquejada* e *Prece à Primavera* (fragmento), de Catulo da Paixão Cearense; *Pedido*, do mato-grossense Aclyse Mattos; e com o conto gauchesco *O mate do João Cardoso* de João Simões Lopes Neto; os estudantes constataram a linguagem em dialeto regionalista como recurso estético literário, ou seja, na liberdade das criações literárias modernistas e contemporâneas registra-se a representação da identidade linguística das diversas comunidades de falantes, desprestigiadas socialmente. Na visualização do episódio *Sotaques do Brasil*, da série *Via Brasil*, da *Globo News*, refletiram sobre variação linguística em território nacional. E, com *Galinha ao molho pardo* de Fernando Sabino, revisaram a estrutura composicional do gênero memórias bem como suas particularidades para a construção da produção final.

Superadas as eventuais dificuldades e a assimilação de conhecimentos específicos a respeito do gênero estudado, a *produção final* objetivou a escrita *retextualizada* do gênero memórias (MARCUSCHI, 2010), a partir do tema levantado em entrevista no segundo módulo. Onde em duplas, exercitando as competências linguísticas, recursos comunicativos em processo de autoria autônoma e crítica, os estudantes realizaram suas produções, revisaram-nas após *feedback* do professor, compartilharam-nas com os colegas de sala, e, por fim publicaram-nas em mural da escola para apreciação da comunidade.

### Considerações finais

A realização desta proposição interventiva, apoiada nos pressupostos da Sociolinguística, procurou envolver os estudantes, agentes sociais, em práticas de linguagem reflexivas e mobilizadoras de conhecimentos. Bem como experienciar letramentos através dos saberes sociais, culturais e políticos.

Ao possibilitar vivenciar a dinâmica da língua em uso, diante das necessidades comunicativas dos falantes, nos diversos ambientes de circulação dos gêneros discursivos orais e/ou escritos, fora percebido o produto

social em movimento, refletindo a variação e a mudança. Assim, faz-se necessário conhecer e valorizar a língua nas diversas atividades sociais e sua extensão educativa, embora muitas sejam as dificuldades enfrentadas.

### Referências

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?:** um convite à pesquisa. Parábola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 81-108, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura & produção. Cascavel: Assoeste/Campinas:UNICAMP, 1984.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor -** Aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Maria Socorro. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (Org.). **Letramentos múltiplos:** agentes, práticas, representações. Natal/RN: EDUFRRN, 2008, p. 93-118.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** n. 25, Jan./Abr., p. 5-17, 2004.